

economia

Setor eletroeletrônico do RS perde R\$ 70 milhões

Conforme a Abinee-RS, 10 empresas do segmento foram atingidas diretamente pelas cheias no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Nícolas Pasinato

nicolasp@jcrs.com.br

A indústria elétrica e eletrônica do Rio Grande do Sul teve prejuízos na casa de R\$ 70 milhões com as enchentes no Estado. O levantamento preliminar foi repassado pelo diretor regional da Abinee-RS (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), Régis Haubert. O valor engloba perdas de faturamento, maquinário e demais despesas.

Haubert descreve que o desafio inicial do setor no Estado foi o de conseguir acessar os parques fabris afetados pelas cheias para dimensionar o tamanho do impacto que tiveram a partir da tragédia climática. Neste momento, a análise, segundo ele, é de se é possível recuperar parte das máquinas atingidas ou se será preciso fazer a compra de novos equipamentos.

“Há muitas máquinas de montagem de SMT (Surface Mount Technology). São máquinas de precisão e não sabemos ainda se vamos conseguir restaurá-las ou se haverá a necessidade de uma importação desses equipamentos, o que pode levar até 180 dias”, afirma, acrescentando como outro desafio o de prorrogar contratos de fornecimento para que as empresas da área

não tenham as suas receitas ainda mais afetadas.

Enquanto essa avaliação é feita, a associação criou uma iniciativa chamada SOS Indústria Eletroeletrônica. O projeto inclui uma série de ações para auxiliar as empresas do setor no Estado. Conforme a entidade, foram cerca de 10 empresas atingidas e que estão paradas desde o começo de maio, após as chuvas.

A ideia é que empresas da área de eletroeletrônica que não foram impactadas possam dar o suporte necessário para quem saiu prejudicado. Dessa forma, algumas delas se colocaram à disposição para cederam o seu parque fabril, com toda a infraestrutura, a fim de que outras indústrias pudessem dar continuidade à sua produção. Dentre elas, estão três empresas do Parque Canoas de Inovação: Exatron, Parks e Novus.

Além disso, a entidade deu início a conversas com instituições em busca de linhas de financiamento voltadas ao setor. “Tivemos uma conversa com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) na última semana, que apresentou três linhas de financiamento, voltados para máquinas e equipamentos, empreendimento e capital de giro. Também tivemos um encontro com o Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), que apresentou uma

modalidade de financiamento para as indústrias afetadas”, relata Haubert.

Para o diretor regional da Abinee-RS, há ainda muitas demandas a serem atendidas pelos poderes públicos com o objetivo de reerguer as indústrias gaúchas após a cheia. Porém, entende que, em razão de se tratar de uma tragédia climática sem precedentes, isso irá ocorrer na medida em que os problemas mais fundamentais, como o de moradia e assistência à população atingida, são sanadas.

“É importante ter uma avaliação propositiva para que possamos solucionar os diversos problemas que nossas empresas estão enfrentando e, com isso, garantir emprego, renda e arrecadação, pois isso também afeta a economia do Estado como um todo”, diz.

Publicada na sexta-feira pela Receita Estadual, a terceira edição do Boletim Econômico-Tributário da sobre os impactos das enchentes nas movimentações econômicas dos contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços (ICMS) do RS indica queda de 15,6% nas vendas da indústria em maio de 2024. A comparação é frente ao mesmo mês de 2023.

O volume de vendas das indústrias do Estado foi mais impactado nos setores de insumos



EXATRON/DIVULGAÇÃO/JC

Exatron está cedendo seu parque fabril para outras indústrias afetadas

agropecuários, com menos 39,1% em maio, metalmeccânico, com menos 24,4%, e de pneumáticos e borrachas, com menos 18,2%. Os segmentos de têxteis e vestuário, com menos 17,2%, e de

Madeira, Cimento e Vidro, com menos 16,1%, também estão com desempenho pior que a média geral da indústria gaúcha em comparação como mesmo período do ano anterior (-15,6%).

Aeronaves começam a ser retiradas do Salgado Filho

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma das cenas mais chocantes da inundação da área do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, foi a de pequenas aeronaves quase submersas em hangares privados. A água baixou, e as empresas tiveram o sinal verde para começar a remoção dos ativos. A medida vale para uma primeira leva que foi retirada neste sábado, segundo nota da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por volta das 15h, a movimentação foi encerrada no complexo em Porto Alegre.

O aeroporto completou cinco semanas fechado por prazo indeterminado devido aos impactos da inundação. A concessionária do complexo, Fraport Brasil, tra-

balha com uma possível reabertura em dezembro, mas tudo vai depender da condição da pista, após testes de solo e pavimentação, e de equipamentos de apoio a pousos e decolagens e à operação geral com passageiros.

Sem o Salgado Filho, a Base Aérea de Canoas (Baco) tem voos comerciais, mas em número limitado. A TAP Air anunciou ligação direta de Florianópolis a Lisboa, para compensar a ausência do aeroporto da capital gaúcha. A Anac autorizou a retirada de parte dos aviões em “caráter excepcional”, segundo comunicado no site do órgão regulador. “Excepcional” e com uma ressalva bem relevante:

“O traslado de aeronaves em caráter excepcional não permite a liberação do aeroporto para voos comerciais com pas-

sageiros”. A Anac cita a Portaria nº 14.654, de 20 de maio de 2024, que suspendeu “as operações aéreas regulares no Aeroporto de Porto Alegre por tempo indeterminado”.

Para a retirada dos aviões menores devem ser seguidos “procedimentos e ações de segurança por parte dos operadores aéreos e a administração do aeroporto”, orienta ainda a Anac, na nota. Segundo a agência, podem ser removidos nove dos 47 aviões que foram retidos pelo alagamento. O Salgado Filho foi fechado na noite de 3 de maio, quando as águas já avançavam nas áreas, comprometendo a segurança da operação. A remoção está sendo coordenada entre o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), os responsáveis pelas aeronaves e a Fraport Brasil.



CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ELEIÇÃO – PUBLICIDADE DA CÉDULA ÚNICA E RERRATIFICAÇÃO DE EDITAL

Faço saber que foi registrada chapa única para concorrer à **Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - CIERGS** - para o triênio 2024-2027, que será realizada por meio de sistema eletrônico de votação, com conexão segura, de forma híbrida (presencial e remota), no **dia 25 de junho de 2024, às 11h30**, em primeira convocação, ou, às **12 horas**, em segunda convocação, na **Associação Leopoldina Juvenil - Rua Marquês do Herval, 280 - Moinhos de Vento, Porto Alegre - RS**, sendo que a cédula única, a qual torna pública, está assim constituída:

DIRETORIA	
C É D U L A Ú N I C A	Presidente: Celso Theisen
	Cláudio Affonso Amoretti Bier Cláudio Guenther
	Vice-Presidentes: Daniel Martin Ely
	Alexandre Guerra Daniela Aesse Kraemer
	Erasmoo Carlos Battistella Diogo Paz Bier
	Gilberto Ribeiro Elio Jorge Coradini Filho
	Julio Ricardo Andrighetto Mottin Fernando José Ruschel Justo
	Mauro Gilberto Bellini Gerenise Viezzer
	Ricardo Lins Nunes Gilberto Antônio Piccinini
	Vice-Presidentes Regionais: Guilherme Scozziero Neto
	Aquiles Dal Molin Junior Gustavo Souto Polese
	Angelo Cesar Fontana Jerri Rietjens
	Geraldo José Alexandrini Joarez José Piccinini
	Irani Tadeu Ciocari José Luis Korman Tenenbaum
Jairo Alberto Zandoná Julio Ricardo Mottin Neto	
Júlio Carlos Cardoso Kirchoff Leonardo Botelho Zilio	
Luiz Roberto Saalfeld Luciano André Merigo	
Otto Trost Marcelo Luís Wallauer	
Ruben Antonio Bisi Marcus Coester	
Tibúrcio Aristeu Grings Mathias Elter	
Diretores: Ademar De Gasperi Paulo Roberto Sachtet	
Aderbal Fernandes Lima Rafael Goellner Garcia	
Alexandre Bittencourt De Carli René Ormazabal Moura	
Aline Eggers Bagatini Reomar Angelo Slaviero	
Anderson Pontalti Ricardo Escoboza	
Bernardo Bregoli Soares Rodrigo dos Santos Fantinel	
Walter Rauen de Souza	
CONSELHO FISCAL	
TITULARES	SUPLENTES
Adair Angelo Niquetti	Vivianne Robinson Martinez
Carla Carnevali Gomes	Eduardo Lima Cervelin
Jorge Romeu Ritter	Ricardo Dias Michelin

Porto Alegre, 10 de junho de 2024.

Gilberto Porcello Petry
Presidente